



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



VISITA DE INTEGRANTES DA FRENTE MUNICIPALISTA *

Palácio do Planalto
25 de março

O setor municipal é aquele para onde mais se dirigem as pressões decorrentes dos problemas que angustiam o Brasil.

15 de março — O PMDB assume hoje o poder em praticamente todo o País com a posse dos novos governadores. Dos 23 governadores apenas um, Antonio Carlos Valadares, de Sergipe, é do PFL. A posse altera o quadro político mudando a correlação de forças do PMDB e do próprio Governo.

25 de março — Uma reforma tributária de emergência, que repasse, maiores recursos aos governos municipais, é a principal reivindicação dos quase dois mil prefeitos reunidos em Brasília, no II Congresso da Frente Municipalista Nacional.

Pela segunda vez tenho eu a satisfação de recebê-los aqui na sede do Governo Federal.

A presença dos senhores, se por um lado tem a face da reivindicação, por outro lado tem a face da confiança, porque não se procura a quem não inspira confiança.

Não vou dizer aos senhores das dificuldades que nós atavessamos, porque todos nós aqui reunidos exercemos o Poder Executivo nos municípios, nos estados e a nível fede-

* Improviso.

ral, e sabemos que realmente é o Poder Executivo, o estuário das reivindicações, das pressões, dos desejos e das aspirações.

E cabe a nós, homens responsáveis pelo Executivo, transformar aspirações em realidades de governo. Mas eu acredito, como o governador Quírcia, que é realmente o setor municipal — para onde mais autenticamente se dirigem essas pressões das bases dos problemas que angustiam o Brasil, das diferenças de renda, de classe, de situação, os estados de pobreza e de miséria, as reivindicações de moradia e de alimentação, de saúde e de educação —, a primeira porta em que se bate. É realmente à porta das lideranças municipais, comandadas pelos prefeitos e pelos vereadores, que se bate.

O Senhor presidente da Frente Municipalista e os demais membros da comissão me entregaram uma série de reivindicações, que foram aprovadas. No ano passado, nós constituímos uma Comissão Paritária que estudou as reivindicações e, se não foi possível atender a todas, nós avançamos bastante e atendemos a muitas delas.

No momento vamos fazer a mesma coisa, como homens que desejam o mesmo objetivo: estabelecer, através do senhor Ministro do Planejamento, que hoje tomou posse, que tem trabalhado muito em ação comunitária e muitas das vezes com os prefeitos municipais, um grupo de estudo a fim de atender às reivindicações justas que aí estão contidas.

Todos nós somos políticos. O grande orgulho da minha vida — se é que posso ter orgulho — é de ter sido político a vida inteira, e devo repetir aquilo que disse certa vez: «que tenho muito orgulho de ser político, porque o político é aquele que, dentro da sociedade, tem o dever de pensar coletivamente».

Nenhum de nós pensa individualmente. O nosso pensamento e a nossa ação estão dirigidos sempre para a coletividade. Cada um de nós que aqui está, por que está? Por que os senhores estão aqui? Em alguma missão pessoal? Não! Para trabalhar pelas suas comunidades.

E eu estou aqui, também, com os senhores, justamente com a obrigação de trabalharmos juntos pelo povo brasileiro.

E eu estou aqui, também, com os senhores justamente com obrigação de tabalharmos juntos pelo povo brasileiro. Pensarmos em reivindicar uma escola onde nós não vamos estudar, em fazer uma estrada onde não vamos andar, em fazer uma hidrelétrica onde jamais iremos buscar energia... Mas ficamos felizes, porque essas obras são feitas com o nosso esforço.

Muitos brasileiros ali vão estudar, vão caminhar, vão ter destino de uma vida melhor e ser muito mais felizes. Mas, quero dizer a todos, o seguinte: eu espero que a Assembléia Nacional Constituinte, que aí está, convocada por mim, equacione de uma vez por todas o problema das rendas no Brasil, que eu reconheço que até hoje elas são distribuídas de uma maneira injusta, o que faz com que exista essa grande desorganização de recursos e de atribuições.

Estamos num período de construção, e a Assembléia Nacional Constituinte vai, sem dúvida, resolver este problema.

Mas no presente como os senhores verificaram, se foram mais recursos para os municípios, isso só foi possível porque nós demos *não* à recessão e *sim* ao desenvolvimento econômico.

Sem o Brasil crescer não cresce a renda e não se distribui renda, daí por que eu disse *não* ao monitoramento do Fundo Monetário, daí por que eu estou lutando para que realmente neste instante também se equacione a nível internacional o problema da dívida externa.

Foi uma decisão que eu considero corajosa, mas Deus tem me dado a oportunidade de, neste cargo, me oferecer alguns momentos em que a política é o sinônimo de ter coragem.

Vamos ter coragem para defender o Brasil e para lutar pelo seu desenvolvimento.